ANNO 57.º — NUMERO 5:791 — Sabbado, 19 de setembro de 1908.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

DEPOIS DA FESTA

Escreve o *Dia*:

«Agora que já se extinguiram os ultimos echos da festa militar d'ante-hontem, conversemos serenamente sobre as conclusões que se tiram da espetaculosa parada a que Lisboa assistiu, com maior curiosidade do que enthusiasmo.

Registemos, antes de tudo e sem pretensões a infalibilidade, o acerto das nossas previsões, feitas, n'este jornal, na vespera da cerimonia. Dissémos que a festa teria todo o esplendor official e militar, que a não acompanhariam grandes enthusiasmos populares, mas que el-rei, cuja segurança pessoal nada teria a recear, receberia carinhosas demonstrações de sympathia, que deveriam commovel-o. O que se passou, correspondeu plenamente... a esta *prophecia*, em todos os seus termos.

Concorreu a festa militar para desvanecer a lenda do *terror* que a rematada inepcia de certas entidades officiaes tem mantido em volta do soberano, com grave risco do seu prestigio, enclausurando-o durante mezes no paço, primeiro para lhe carpirem interminaveis maguas, obedientes ás formulas protocollares, depois para assistir ao desfile quasi ridiculo d'um *lealismo monarchico*, que não consta ter-se apresentado no Arsenal ou accudido á defesa da familia real, em volta do paço, nas incertas horas de essa sinistra noite de 1 para 2 de fevereiro, em que se não sabia o que aconteceria até o alvorecer do dia immediato ao da catastrophe!

Esse *terror* combatemol-o aqui quando o rei foi levado, com uma escolta que cercaria um despota, ás exequias nos Jeronymos, e depois insistimos na mesma propaganda de confiança e de tranquillidade quando o senhor D. Mannuel foi abrir as côrtes e a 6 de maio ali voltou para ser acclamado. Apesar de tudo, quando o rei sahiu do paço, continuaram a correrias de automoveis por essa cidade como em desordenada fuga, acompanhados por *secretas*, zelosos defensores da vida sagrada do rei!

De novo protestámos contra o *terror* e vê se que mais uma vez acertámos.

Corre o nosso soberano o mesmo risco que qualquer outro, e que é extensivo, em muitas nações, a individualidades de alta situação politica. Esses são *os ossos do officio*.

Em Portugal, porém, e em circumstancias normaes como estas em que nos encontramos, ha que contar com a bondade tradicional e o generoso sentimentalismo d'este povo, sempre fidalgo, sempre nobre até na quasi illimitada resignação com que supporta os abusos criminosos do poder que o injuria e explora! Accresce que a mocidade e o infortunio do rei, despertando em todas as classes e em muitos corações um affectuoso interesse pela sua pessoa, que é *inteiramente irresponsavel pelos passados erros*, constituem em sua defeza uma poderosa couraça, contra a qual resvalaria a malvadez d'um qualquer desvairado!

A festa militar deu ensejo a demonstrar-se mais uma vez a lenda do *terror*. Não é esse facto tão indifferente como parece, ao socego publico, de que todos absolutamente carecemos.

*

Mas a festa militar esteve longe de ser o que poderia ter sido, uma consagração d'aquelle grande acontecimento historico de ha cem annos, que tanto falla ao nosso brio patriotico. Foi uma festa *official*, brilhante pelos elementos que a compuzéram, digna de sympathia porque n'ella tomou parte primordial o exercito, que todos nos amamos. Mas esteve longe de ser uma *manifestação nacional*. Para isso faltou-lhe quasi... *tudo*!

Erro grave foi esse de não aproveitar esta occasião excepcionalissima para se reunir a grande familia portugueza, com o chefe do estado, n'uma grande confraternisação, em que, de momento esquecidas as dissenções partidarias, todos se identificassem no mesmo pensamento, apagando-se no carinhoso ambiente d'esse jubileu da patria odios e resentimentos que a todos interessaria extinguir.

Se o poder fosse intelligente e tivesse largueza de vistas, era isto o que fazia, sem medo e sem hesitações. Não se trataria d'uma festa realenga. Não o podia ser. Quem fez o movimento de 1808 foi o povo, e não realeza cobarde do imbecil D. João VI e a côrte estupida fanatica, vendida, com o clero, aos invasores. Do povo seria, portanto, a festa de 15 de setembro. Mas se acclamações d'entre elle partissem para o sr. D. Manuel II, que, se não pode orgulhar-se de ser descendente de D. João VI, deve vangloriar-se de ser bisneto de D. Pedro IV e Victor Manuel, e tambem de ter sangue d'esses nobres filhos da França que foram o conde de Paris e o duque de Aumale, se, repetimol-o, o Rei fosse acclamado, decerto muito mais vibrante seriam essas consagrações populares, que nenhumas outras egualam, e com nenhumas outras se se confundem, do que o foram os *vivas* levantados ante-hontem, aqui e acolá, á sua passagem, mais calorosos deante das residencias de ministros, e onde se agglomerava mais gente da chamada *alta sociedade*.

Não são esses os elenmentos que aguentam os thronos e os defendem com o seu sangue nas horas calaminosas da adversidade e do perigo!

*

A festa d'ante-hontem teve esplendor. Aqui o previmos, ainda antes de celebrada.

Faltou-lhe, porem, *muito* para ser uma solemnidade nacional, que é coisa diversa inteiramente d'uma pomposa celebração official. Se el-rei, embora novo, *sabe vêr*, se o seu espirito distingue as frivolas apparencias da inilludivel realidade, sua magestade, ao recolher ao castello da Pena, pelo anoitecer de esse jubiloso dia 15 de setembro, ha-de ter meditado bem na enormidade do erro praticado pelos que o cercam, afastando-o medrosamente d'um povo que o estima, e que tendo sido, por estupida prevenção, arredado da festa que se celebrava, a provou d'aquella imponencia inegualavel que sem elle não póde attingir-se.

Precisamos d'uma *monarchia popular* e cada vez menos d'uma *monarchia official*. Os que só esta quizerem, trabalham inconscientemente para despopularisar o rei e facilitar, pela sua inepcia ou pela sua pusillanimidade... a marcha da republica.

Dia a dia, queremos menos confusões entre o nosso modo de pensar e o d'esses *leaes monarchicos* que estão agora dirigindo, em volta do throno, os destinos d'este malfadado paiz!

Ministro da marinha

Continua incerto o dia da chegada a esta cidade do illustre ministro da marinha, sr. Augusto de Castilho, mas parece que não irá alem de segunda feira.

Para o jantar que lhe é offerecido está sendo convenientemente decorada uma das maiores salas do lyceu. Os motivos ornamentaes são utensilios de pesca e productos da industria local.

Miudezas

A absoluta falta de espaço obriga-nos a retirar n'este n.º grande parte da materia já composta, e com ella a continuação da exposição que o sr. Arnaldo Ribeiro vem fazendo dá moralidade do caso do *Bragança*, bem como um escripto do sr. José Maria dos Santos Freire, habil pyrotechnico local, em resposta a um communicado incerto no *Democrata* de hoje, em que é injusta e aleivosamente ferido nos seus bons creditos profissionaes, por quem menos direito tinha a fazêl-o.

Já appareceram *alagadas* algumas marinhas da nossa ria. Essas findaram a producção por este anno.

O *Recreio-artistico* offereceu ao sr. Antonio da Costa, habil toureiro amador, que efficazmente o auxiliara na garraiada por esse club promovida, um bello serviço de meza, em cristofle.

Não é a primeira vez que o *Recreio* demonstra a sua gratidão a quem o auxilia nas festas que realisa, e sempre com generosidade.

O sr. Antonio da Costa é dos que se não poupam a nada para obsequiar os que dos seus esforços e da sua boa vontade careçam.

Na ultima segunda-feira dois rapazes de menor edade, á hora do banho, na Costa-nova, andando a nadar affastaram-se demasiadamente para o mar, chegando a correr perigo e sendo, afinal, soccorridos pelos banheiros Galante, José Pardal e José Pio.

Os banhistas, que então em grande n.º se achavam na praia, tiveram um enorme susto ao presenciarem aquella scena, que em pouco tempo desappareceu pelo acto heroico praticado por aquelles banheiros, a quem todos muito elogiaram pela sua grande abnegação.

Houve n'um dos primeiros dias d'esta semana um *pic nic* na Vagueira, em que tomou parte um grande n.º de familias que veraneiam na Costa-nova do Prado, o qual decorreu com o maior enthusiasmo e animação.

Politica local e districtal

Está annunciada para um dos proximos dias a entrada do sr. ministro da marinha em Aveiro, pelo mar, a bordo do *Berrio*, um pequeno rebocador do Estado.

Não é facil empreza, a entrada d'esse barco na cidade.

Hão de impedir-lhe as manobras a longa fita de areia existente na «arrebentação», e depois as *ilhas* enormes que se estendem por toda a ria.

Oxalá nos enganemos e o sr. Castilho possa entrar, triumphante, na cidade.

Seja, porem, como fôr, o mau estado da barra e dos canaes por que houver de passar, não podem deixar de chamar-lhe e de prender-lhe a attenção.

Em S. Jacintho é-lhe offerecida uma «caldeirada» e em Aveiro um jantar. Preparam-se-lhe outras festas, e algumas representações á mistura.

Que sua ex.ª receba aquellas de bom grado e tenha estas em consideração.

Aveiro é uma terra essencialmente hospitaleira. Recebe com nobreza e galhardia. E, embora não seja exclusivamente em honra do ministro, mas principalmente pelo illustre marinheiro, que essas festas se realisam, corre ao sr. Castilho, n'aquella sua primeira qualidade, o dever de attender ás justas reclamações dos que se lhe vão dirigir.

Dos melhoramentos a realisar no porto e ria d'Aveiro depende em grande parte o desenvolvimento da terra. A sua maior riqueza é d'alli que provem. Perdido o precioso tempo gasto em obras sem utilidade, que possa ainda agora valer-se ao que nos resta.

O *padre* não contesta as scenas immoraes que praticou, na Escola e no *Bragança*. Não nos chama aos tribunaes porque o accusamos de haver commettido esses e outros graves delictos. Quer dizer: pretende ver se foge á vergonha da prova. E' o foges!

Queixa-se apenas de o havermos *injuriado* com os epithetos que a opinião lhe dá, e pede-nos 50$000 reis de indemnisação.

Barata feira. Mas, verdade, verdade: um typo que pela modica quantia de 50$000 reis se considera pago e satisfeito d'uma injuria, tem as inquerições tiradas. Quem quizer dar-lhe a gorgeta de reis 50$000 fica auctorisado a cuspir-lhe nos focinhos.

E' um modo de vida...honroso. O nosso heroe acomulla com este o das missas de seis vintens e de *director de tornaviagem*. E' pau para toda a colher. Se o quizerem aproveitar ainda n'outros misteres, sejam de que natureza fôr, é pagarem-lhe bem. Teem d'elle quanto quizerem...

Chegou á sua casa de Anadia o chefe progressista.

Em tempos idos era como uma romaria que os partidarios do norte faziam para alli por estes dias. Hoje não vae ninguem. O desengano chegou, e felizmente que a tempo de evitar outros maiores.

Pelo que as gazetas annunciam, vem já o sr. ministro da guerra faz tenção de vir... assistir á vindima.

Quem faria o arrazoado que o *padre* trouxe a juizo? E' um monumento d'arte. Vale um thesoiro. E consumiu, o dr.-auctor da obra, cinco annos de solas na Universidade, se não foram mais!

Abençoado leite que mamou!

Bem dizia o conhecido Farruca n'um dos seus melhores momentos de bom humor e com applicação flagrante ao caso: «Quem a Coimbra vae e de Coimbra vem...

Dizem as gazetas que foi elevada á 2.ª classe a professora da escola anexa á de ensino normal d'Aveiro, Maria da Gloria d'Oliveira Marques.

Esta professora é aquella a quem foi feito exame... especial, por occasião de vaccas gordas, na Escola-normal de Coimbra. Não sabe sequer orthographia. Pois já chegou á 2.ª classe!

Damos os parabens... á instrucção.

No solar da Oliveirinha

Como passasse hontem o anniversario do fallecimento do sr. dr. Francisco Maria de Castro Mattoso, celebrou missa no oratorio particular da casa da Oliveirinha, suffragando a sua alma e a de seu bom pae, sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, o rev. arcypreste prior da Vera-Cruz.

Ao acto assistiu o nosso presado amigo, sr. dr. Fernando Mattoso, sua esposa, hospedes e alguns amigos intimos.

Noticias militares

Foi ante-hontem rendido por egual força do regimento de infanteria 24, commandado pelo sr. tenente Antunes, o destacamento do mesmo corpo, que durante 4 mezes fez serviço em Torres Vedras, sob o commando do sr. tenente Figueira.

A ordem do exercito sahida na ultima segunda-feira transferiu do regimento de infanteria 24 os tenentes, srs. Antonio Lopes Thomaz, para infanteria 6; e Manuel da Silva Piedade, para o 23.

A mesma ordem tambem transferiu para infanteria 24 o tenente do 10, sr. Alfredo de Sousa Ferrão.

Nos districtos de Aveiro e Coimbra vão realisar-se diversos exercicios militares, a que se disse vir assistir o sr. ministro da guerra.

Consta-nos, porem, que sua ex.ª já não sáe de Lisboa.

Tem passado bastante doente, em Almeida, o sr. dr. José Augusto Telles, tenente-medico de cavallaria 7, que durante algum tempo já fez serviço aqui, em infanteria 24.

Retirou para Nellas o alferes do mesmo regimento, agora na inactividade, sr. Cunha Fortes.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Julia Pureza Corrêa e Reis, D. Idalina da Conceição Corrêa Rosa, D. Josephina de Vasconcellos Abreu, Lisboa; e os srs. Guilherme Henriques d'Almeida Machado, dr. Candido de Figueiredo, Lisboa; Manuel Miranda Paschoal, Mira; Acacio Calixto e Manuel Augusto Monteiro dos Santos Telles.

A'manhã, a menina Maria José Vilhena Magalhães Godinho; e o sr. Bernardo Pereira Leitão, Porto.

Além, a sr.ª D. Maria Luiza da Silva Rocha; e o sr. Alberto Leal.

Depois, a sr.ª D. Maria Eduarda d'Almeida d'Eça; e o sr. Raul Ferreira Vidal.

● REGRESSOS:

Com sua esposa, a sr.ª D. Gabriella de Machado Mello Telles, regressou da sua casa de S. Pedro do Rio-sêcco (Almeida) a esta cidade o nosso amigo, sr. Manuel Augusto Monteiro dos Santos Telles, alferes do 3.º esquadrão de cavallaria 7.

Regressou d'Africa o nosso patricio, sr. Clemente Nunes de Carvalho e Silva, director do *Progresso de Lourenço Marques*.

Tambem regressou do Brazil, onde esteve, o sr. Antonio Augusto Pinto, esclarecido pharmaceutico aqui residente.

● PARTIDAS:

Partiram para Monsão, de visita aos seus, contando regressar á Aveiro no meiado de outubro, o sr. Laurentino Affonso Fernandes, sua esposa e sogra.

● VILEGIATURA:

Com sua esposa chegou a Aveiro o nosso amigo, sr. Amandio de Sousa, antigo empregado das «Construcções-escolares», que amanhã seguem para o Pharol, onde conta passar uns dias.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol, de visita, os srs. Renato Franco, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, Carlos Duarte e esposa, dr. Zeferino Borges, Antonio Nunes dos Santos, Antonio da Costa Junior, Accacio Calixto, esposa e filho, Luiz Moraes, Alberto Ferreira Pinto, Fernando Mattoso, esposa e filho, Amandio de Sousa e esposa, dr. Joaquim Peixinho, Ricardo Pereira Campos, Francisco Freire, José Lopes, Carlos Mendes, Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa, Alfredo Esteves e esposa, Francisco da Naia, padre Antonio da Encarnação, dr. Alvaro de Athayde, Arthur Reis, padre Egas da Silva e D. Maria Taveira e sua gentil filha.

Com sua familia seguiu para S. Jacintho o sr. João Maria Pereira Campos, zeloso guarda-livros do *Asylo-escola-districtal*.

Regressou com sua esposa e filhos da Costa-nova á sua casa de Ois do Bairro o sr. Gonçalo Calheiros.

Veio ao Forte, em visita a seu cunhado, sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, o illustre clinico da Louzã, sr. dr. Guilherme Franquera.

Com sua tia, a sr.ª D. Rosalina d'Azevedo, está no Pharol a sr.ª D. Adilia Alvarenga, presada irmã do nosso estimavel amigo e zeloso empregado da *Mala-real-ingleza*, sr. Nuno Alvarenga.

Com sua esposa e filhos partiu para Valle-da-mó o sr. Carlos Hugo Richter, professor da Escola-industrial «Fernando Caldeira», d'esta cidade.

Para Entre-os-rios seguiu o sr. Alberto Pinheiro Chaves.

Estão na Costa-nova, a uso de banhos do mar, os srs. Manuel Maria Ferreira, escrivão de fazenda de Penacova; João da Conceição Barreto, segundo official do ministerio do reino; dr. Manuel Branco de Lemos, prior da freguezia de Ilhavo; padre Joaquim Rocha, professor official de Vagos; padres João Ferreira Quaresma e Augusto Candido Figueira; Alberto Ferreira Pinto Basto, grande proprietario da Ermida; Gualdino Manuel da Rocha Calixto, escrivão-notario em Agueda; e Antonio Carlos Fragoso, notario em Ilhavo.

Visitaram a mesma praia os srs. Antonio Nunes Ferreira, capitalista, d'Angeja; e José Rodrigues de Mello, pharmaceutico, do Porto.

Segue ámanhã para a Figueira, onde vae em visita, o nosso querido amigo e collega, illustre advogado em Lisboa, sr. dr. Barposa de Magalhães, filho.

Acompanham-n'o suas presadas irmã e sobrinhas, as sr.as D. Natalia, D. Anna e D. Maria José de Magalhães.

Noticias religiosas

Hoje, ámanhã e na segunda-feira, realisam-se na praia d'Espinho a afamada festa e arraial de Nossa Senhora d'Ajuda, que alli attráe um grande n.º de forasteiros, tanto do Porto como de Ovar e differentes logares visinhos da mesma praia. Em todos os tres dias, especialmente ámanhã, fazem-se muitos comboios especiaes para ali, que levam innumeros romeiros desde Aveiro, e do Porto e estações intermedias, que dão á praia uma animação desusada e extraordinaria.

Tambem ámanhã se faz na visinha freguezia d'Esgueira a festa de Nossa Senhora do Rosario, que consta de missa solemne, exposição do SS. e de sermão de manhã e á tarde, sahindo em seguida a este ultimo a procissão que com a maior decencia percorre as principaes ruas da villa.

Hoje á noite ha alli illuminação, musica e variado fogo d'artificio.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 19*—Entram na nossa barra 3 torpedeiros da marinha de guerra portugueza, sendo officiaes e marinhagem muito victoriados pela colonia do Pharol.

Dia 20—O comboyo rapido apanha na nossa estação um carregador que auxiliava o serviço d'outro comboyo, matando-o.

Chegam a Aveiro varios concorrentes do *Raid-hyppico*, offerecendo-lhes um copo d'agua na sua casa d'esta cidade o sr. tenente Maia Magalhães.

Dia 21—Os amigos do sr. conselheiro Marques Mano offerecem-lhe um almoço, que é muito concorrido, no hotel *Cysne*.

Dia 22—Effectua-se a tourada mais brilhante da serie que n'este anno se realisou, promovida por Jorge Cadete.

Praias.—Continua animado, o Pharol.

Nem já a inconstancia do tempo, que tem corrido de feição variada, põe embaraços aos que se divertem, e n'este numero entra a quasi totalidade da colonia, que é grande. A pretexto de tudo se folga e ri. E para rir e folgar tudo serve de pretexto.

A vida são dois dias. No Pharol aproveitam-se bem.

A'manhã é alli esperada a banda do 24. Já aqui démos o programma, que é selecto. Espera-se larga concorrencia de visitantes.

A Costa-nova esteve tambem na quinta-feira em festa. Tocou alli a fanfarra do *Asylo-escola*, que chamou ao local assistencia de maior. A fanfarra está excellente. Ouve-se com agrado e sem favor lhe faz caloroso elogio quem a ouve.

Contraste.—Duas bateiras do *espinhel*, uma de Ilhavo outra da Murtosa, lançaram ante-hontem, a par, as suas linhas, no canal da nossa barra. Um pequeno espaço as separava. Colhidas ambas ao mesmo tempo, teve fortuna a primeira, que quasi contou os robalos e as douradas por anzol, e má sort a segunda, a cujos fios se prenderam fitas de algas e mais nada.

Concurso hyppico.—Nos exercicios hyppicos que ha dias se realisaram em Espinho, obtiveram honrosos premios os srs. tenente Antonio Calheiros, de cavallaria 7, e seu irmão, aspirante a official.

O cavallo por este montado pertence ao nosso estimavel amigo e distincto sportman, sr. Mario Duarte, e foi ensinado pelo sargento do 3.º esquadrão de cavallaria, aqui estacionado, sr. Carlos d'Azevedo Duarte, que é um habil cavalleiro.

Folgamos e felicitamol-os.

O serviço postal.—O distribuidor do correio na Costa-nova entrega quasi diariamente ao sr. Alvaro de Carvalho, nosso estimavel assignante, as cartas que de differentes pontos do paiz e da Africa lhe são dirigidas. Não o conhece, entretanto, para a entrega do *Campeão*, declarando na cinta d'este que, por mais que procure, não descobre a morada.

Não haverá um premio para este zeloso empregado?

Corre parelhas, o serviço alli, com o do correio d'Agueda, que não tem emenda possivel. Por lá anda ainda, ha um mez y pico, um titulo de cobrança que, como nos mezes anteriores, aguarda o deferimento da vontade do respectivo expedidor.

Atrazo de comboyos.—Devido ao mau tempo que tem feito por varias localidades, teem aqui chegado com bastante atrazo os comboyos provenientes das linhas do sul.

Gralhas.—Foram em n.º consideravel as que, por descuido de revisão, passaram no *Campeão* de quarta-feira ultima. Pelos caixotins ficaram até palavras inteiras, que deviam dar o verdadeiro sentido aos periodos.

O leitor corrigiu decerto.

Carne liquida do dr. Valdez Garcia, de Montevideu.
Insubstituivel na convalescença.

A Costa-nova.—E' devido á penna d'um visitante da formosissima estancia balnear, cujo nome nos serve de epigraphe, o bello escripto que hoje damos em folhetim.

Veio, o auctor, sr. A. Cardoso Pereira, de Vizeu, em visita ao bemquisto capitalista, sr. Manuel Pereira Martins, que se encontra alli a banhos, e consagrou-lhe essa justissima referencia, que nos chega por intermedio d'este nosso estimavel amigo.

O sr. Cardoso Pereira é sobejamente conhecido no nosso meio litterario, e sobrinho do extincto conego Almeida Martins, uma das glorias do pulpito portuguez, aqui muito apreciado.

Polvos.—Tornaram a apparecer em quantidade, os polvos, pelos blocos e pedregulhos de defeza do molhe sul da nossa barra. Tem-se alli feito porisso, n'estes dias, abundante colheita, sendo alguns muito desenvolvidos.

Em torno do districto.—No logar da Silvã, concelho da Mealhada, um gato atacado de raiva mordeu varias pessoas que se acham já em tratamento, em Lisboa, no «Instituto Pasteur».

Mordeu egualmente em varios animaes da sua especie.

Matriculas.—Começaram já as matriculas no lyceu nacional d'esta cidade, para a frequencia do anno lectivo que vae entrar.

Parece que será maior, n'este anno, o numero.

Um invento portuguez.—Na cultura e colheita do cacau, ha uma operação delicada que exige cuidados especiaes: é a seccagem do grão, a qual, praticada pelo methodo natural, que consiste na sua exposição ao sol, nada deixaria a desejar se a humidade e por vezes as chuvas não contrariassem os desejados effeitos. Para evitar essa contingencia provoca-se a seccagem por meios artificiaes, cujo resultado, porém, está longe de ser satisfatorio, devido ao enorme consumo de combustivel, ás temperaturas elevadissimas que o pessoal tem de supportar, quando obrigado a penetrar nas estufas, e á seccagem brutal em que o cacau perde uma parte das suas propriedades essenciaes e muito peso.

Hoje, porém, está definitiva e efficazmente resolvido o problema, pelo invento do sr. commendador João Jorge da Silveira Paula, antigo agricultor, que consiste n'um seccador a que deu o nome de *João Jorge*, que já tem patente de invenção em todos os paizes e dá os melhores resultados. Trabalho e dispendio ficaram reduzidos a 20 por cento, e a seccagem faz-se apenas em 30 horas, durante as quaes nada mais é necessario do que vigilancia á caldeira, machina e thermometros, bem como os serviços d'um fogueiro.

As propriedades do cacau são ainda realçadas, visto ficar mais rico em theobromina e materias gordas e com menos acido.

Na propriedade *Colonia-açoreana* está funccionando o primeiro d'estes apparelhos com resultado superior a toda a espectativa. E' caso para felicitar o inventor e os agricultores de S. Thomé por tão importante melhoramento.

O tempo.—Conforme o vaticinio de Barto, o tempo n'esta semana correu de variadas feições: choveu, trovejou, fez sol e vento, houve calma e nevoeiros, houve de tudo... como na botica.

E se vos admiraes...

Descendencia heroeca.—A celebre Brites d'Aljubarrota deixou semente em Ul, povoação pertencente ao concelho de Oliveira d'Azemeis, n'este districto.

E eis como: um individuo que se approximou d'uma padeira, no mercado de domingo ultimo, n'aquella villa, teve artes de lhe roubar um pão emquanto com ella discutia o preço d'uma semea.

Desconfiada, após ligeira troca de palavras, mal o gajo retirou, contou ella os pães.

Reconhecendo a falta, metteu-se por entre a multidão á procura do gatuno, e, encontrando-o atirou-se a elle á bofetada e ao soco, com tal bravura, que conseguiu derrubal-o e apanhar-lhe o pão.

Uma heroina. Ainda as ha.

Boléros, para senhora, ultima novidade, encontram-se na
ELITE AVEIRENSE
13—Rua Mendes Leite—21

ESCOLA-NORMAL D'AVEIRO

(*Continuando*)

Safa!!... Que grande susto!...

Ha muitos annos, quando eu era pequenito, sonhei que um *padre* muito gordo, da côr de um pimentão maduro, vestindo uma sobrecasaca rachada a traz, com abas muito grandes, chapeu de feitio de *alcatruz de zinco*, enterrado na enorme e comprida cabeça, e de bengalinha *á lá pelintra*, se approximára do leito de uma escolar e a beijára freneticamente!... Ao ver, em sonhos, aquelle alarve, tive medo, e acordei, parecendo-me que tudo aquillo era real, e assim fiquei com o meu receio, bem coberto com o lençol de cima, até que adormeci novamente e quando voltei a acordar era sol raiado.

Levantei-me e ainda não me tinha deixado de todo a visão d'aquelle semi-animal, quando minha mãe me perguntou o que tivera eu de noite, pois tinha soltado uns poucos de gritos, perguntando-me ella o que era, sem que eu lhe respondesse...

Contei-lhe então que tinha visto um animal com cara de *padre*, entrar no quarto de uma escolar, já fóra d'horas, beijando-a com sofreguidão, desmaiando ella... Naturalmente era algum *lobishomem*...!

Minha mãe sorriu-se e dissuadiu-me da alusão.

. . . . . .

São decorridos muitos annos e o meu sonho de creança transforma-se n'uma reealidade!

Um *padre* vestido semilhantemente, com a mesma cara de *abobora porqueira* com as orelhas enormes e felpudas, semi-besta—ou toda besta—diz que vae metter-me na cadeia!!...

Tive medo, tinha medo!...

E tal tem sido o meu susto, que mandei immediatamente pedir para a redacção do intemerato *Campeão* que suspendessem os meus artigos!...

. . . . . .

A minha pequena mais nova, porem, unico *vivente de bom gosto* que lê com enthusiasmo as cargas que vou dando n'essa azemola, acaba de percorrer pela segunda vez o ultimo numero d'esse independente periodico, e como não visse o meu artigo, diz-me com o maior desconsolo:

=«Então o pae já não diz mais nada do *padre Zé das escolares?!*...

«Parece que tem medo d'elle!...«Então não tem alli a sua bella *J. E Blackwood New-York* que tantas lebres, coelhos e perdizes tem já morto?!.. Para se defender de um alarve de tal ordem basta apenas um dos canos...»

. . . . . .

Corajosa creança!... Tem razão: Para me defender d'esse marraxo basta levar duas garrochas bem agudas para o tribunal e enterrar-lh'as com mestria de caçador n'aquelle maduro e largo cachaço.

E d'hoje até esse dia, continuemos.

(*Prosegue*). *João d'Algures.*

A egreja portugueza na Edade media

(EXCERPTOS)

(*Continuado do n.º antecedente*)

Se nos primeiros tempos da acupação os suevos perseguiram cruelmente os christãos na Hespanha, os Wisigodos principalmente, durante as luctas que tiveram de sustentar com aquelles não lhe foram mais favoraveis, pois na sua maioria, senão todos, eram arianos, e, na guerra saciavam esse antigo prazer de roubar, e destruir, tão natural dos povos barbaros. (1)

Havendo abjurado o catholicismo Remismundo não consentiu que se elegessem novos bispos para o logar dos que iam morrendo, decahindo assim immenso o prestigio da Egreja que só muito tarde readquiriu.

Na historia dos suevos ha um periodo de quasi cento e sessenta annos que é um verdadeiro mar de trevas. Este povo como que desappareu para tornar a apparecer, apenas por um momento, e para de novo se perder. Depois de Remismundo faz-se sobre a sua existencia um silencio sepulchral; mas pouco antes do reinado de Leuwigild, a historia volta a occupar-se d'elle, mas d'uma maneira vaga, indifinida. E' Gregorio, bispo de Tours que nos vem affirmar que o rei suevo Carrarico, de ariano que era se tornou catholico, por ter obtido por intervenção de S. Martinho Turonense, a cura de seu filho gravemente enferno (2) e que os suevos lhe seguiram o exemplo abraçando de novo o catholicismo.

Escriptores nossos sustentam que esta conversão se realisou em Braga.

Os historiadores catholicos, que são ainda assim quasi que os unicos que se referem um ou outro facto, indicam um ou outro nome de chefes ou reis dos suevos a partir de Remismundo, não são concordes na maioria dos casos que relatam com relação aos suevos.

Como immediato successor de Carrarico dão-nos em 560 um Ariamiro, a que outro chamam Theodomiro, fazendo de elle um desvellado protector da egreja, attribuindo-lhe a convocação d'um concilio provincial de Braga, etc. Isidoro de Sevilla quer que seja este Theodomiro o rei suevo convertido ao catholicismo, e, não Carrarico.

Theodomiro fez com effeito reunir um concilio em Braga, em 563. Presidiu a elle o bispo d'esta diocese, que, iniciando os trabalhos proferiu estas palavras que são claro testemunho de pouca religiosidade dos suevos e povos que elles dominavam:

«E' preciso meus irmãos, que plenamente concordemos no que toca aos dogmas, que devemos ensinar; por quanto temos de fallar a egnorantes, e os povos da Galiza, situada na parte mais afastada da Hespanha, não tem ideia alguma da verdadeira religião. (3)

Assistiram a esta assembleia, alem d'alguns presbyteros, sete bispos, cujos nomes se encontram nas actas do concilio sem a designação das respectivas egrejas, mas que geralmente se designam por esta forma: Lucrecio Bracharense, André Iriense, Lucencio Colimbricense, Martinho Dumiense, Cotto Emporitano, Mailoc Britoniense, Thimoteo

---

BIBLIOTHECA DO «PANDORA DAS PROVINCIAS»

COSTA-NOVA

(AVEIRO)

Na sua especialidade e na sua originalidade, é sem duvida alguma, a praia mais bonita de Portugal.

A sua pittoresca casaria, quasi toda de madeira de variadas cores, debruçada em graciosa curva sobre o vasto lago que lhe fica em frente, constantemente sulcado por pequenos barcos de pesca, de moliço e de recreio, dá-lhe um aspecto encantador, tendo ainda mais a recommennal-a a longa costa que lhe fica pela rectaguarda, onde se vêem diversas armações para a pesca no mar alto, e onde os banhos salgados não podem ser mais limpos nem mais batidos.

De maneira que esta bella estancia balnear tem a dupla vantagem de ser agradavel a gregos e troianos, pois que para corajosos tem os banhos da batida costa, e para timoratos tem os banhos do manso lago. A 12 kilometros da cidade de Aveiro, por boa estrada de rodagem, uma das mais lindas que conheço, por ser inteiramente plana, contornada, em grande parte, por uns arbustos muito verdes a que dão o nome de tamargueiras, cortando a grande ria em mais d'um lanço, e ligada até ao Pharol da barra, por tres compridas pontes de madeira com estirões, em linha recta, de 3 e 4 kilometros, facilmente se percorre, de carro, em pouco mais d'uma hora, tendo agora, n'este tempo de banhos, um serviço de automoveis permanente, com carreiras certas, de manhã e de tarde, a preços muito rasoaveis.

Esta facilidade de transportes está deveras concorrendo para o augmento e progresso da ridente Costa-nova, e tambem para a praia do Pharol, onde já se observam boas casas de vivenda, todas dominadas pelo respectivo pharol, em forma conica, que é um dos melhores e de mais alcance illuminativo de toda a nossa costa, desde o cabo de Santa Maria até Vianna do Castello

Aqui, n'este logar, é que a estrada faz cotovello para a Costa-nova, que lhe fica ainda a 2 kilometros de distancia, de modo que descreve alli um angulo recto, com o percurso de 8 kilometros, que vem de Aveiro, cidade alegre e bonita,—«Veneza-luzitana»,—como muitos lhe chamam.

Mas o que mais a notabilisa, nos tempos que correm, é ter sido o berço commovido e carinhoso d'esse grande patriota que se chamou José Estevam Coelho de Magalhães, que lá se admira n'uma das suas melhores praças, perpetuado no bronze d'uma estatua, em tamanho natural.

A figura athletica do grande orador, na attitude de quem falla, é uma verdadeira obra d'arte; e bom foi que assim fosse concebida, para attestar á posteridade que Ramalho Ortigão não exagerou quando disse, n'um dos seus livros, que nem Castellar nem Gambetta, esses artistas sublimes da palavra, jámais sequer lhe deram uma ideia remota da sua eloquencia extraordinaria!

José Estevam, pois, como patriota e como orador, é a mais lidima gloria do districto d'Aveiro, e ainda bem que os seus habitantes o reconhecem, porque muito ha de bom, em todo elle, a que o seu nome illustre anda ligado, vendo-se o seu retrato por toda a parte

Mas pedindo desculpa d'este pequeno desvio, ligeira homenageem ao grande tribuno, e voltando a referir-me á Costa-nova do Prado, praia para mim encantadora, como já disse, tenho ainda a accrescentar que n'ella já se vae notando alguma coisa de progresso, pois que já possue alguns predios regulares, de pedra e cal, sobresaindo a todos a bella vivenda da familia Taveira, d'agradavel apparencia, e cheia de confortos nos recessos, visto que nada lhe falta para se poder considerar um optima habitação.

Finalmente, tudo agrada n'esta linda praia, que tem tanto de simples como de singella, e onde o peixe, fructas, legumes, hortaliças e boa carne, tem uma representação diaria muito regular.

E sem nenhum dos attractivos dos que se encontram em todas as praia, como casinos, club, cafés e cynematographos, as suas diversões moram no seu vasto lago, cheio de peixe e de mariscos, coalhado de pequenos barcos para passeios e para pesca, onde as proprias senhoras não desdenham de se entregar a tal *sport*.

De noite, apreciam-se algumas serenatas alegres, promovidas pelos rapazes que por lá veraneiam, alguns n'um tal descuido de trages, que, no seu «negligé», vão ao ponto de andarem descalços pela areia da praia; e não se diga que não são rapazes finos.

O largo, desde a ponte, que parece fechal-o junto ao Pharol, tem seguramente uns 6 kilometros de extensão por 2 de largo, mas, ramificando-se com outros, formando o que se chama a Ria d'Avero, esta estende-se até Mira, banhando Ilhavo, Vista-alegre e outras pequenas povoações marginaes que se entremeiam n'estas, pois Ilhavo é uma grande villa com uma população de 12 a 13 mil almas; dando-se o nome generico de Gafanha a toda a larga faixa de terreno que a ria envolve até certa altura, pelo lado opposto da Costa-nova, da qual é uma especie d'Outra-banda, como no Tejo, em Lisboa, tudo n'uma area de 30 a 40 kilometros. Vinha agora aqui a calhar uma preleção historica sobre a Gafanha e seus arredores; mas isso levar-me-hia longe, pois entra nos dominios da lenda, em que surge um criminoso celebre, que para ella fôra desterrado, com sua mulher, em tempos remotos, e que dizem terem sido elles os seus primeiros e unicos povoadores, dos quaes descendem quasi todos os seus actuaes habitantes.

Não affirmo nem «desafirmo», porque não conheço o caso, que só ouvi contar por alto; e mesmo porque o fim principal d'este ligeiro escripto, é dizer e repetir a quem o lêr e a quem me ouvir, que a Costa-nova do Prado é para mim um logar de tanto encanto, que em momento de enlevo, extasiado pelas suas naturaes bellezas, até me levou a fazer-lhe versos, *sport* de que andava erradio ha uma boa dezena d'annos.

Mas já que os fiz, já que me sahiram do bestunto por entre as fumaças d'uma «Lá casa», cá vão elles tambem para que se não diga que a bella flor da Ria d'Aveiro, a Costa-nova, não foi celebrada em prosa e verso até por um dos seus visitantes mais humildes:

A Costa-nova do Prado,
A' beira d'um lago bello,
Ao longe, parece um trecho
De Vianna do Castello.

E vista da Outra-banda
Onde demora a Gafanha,
Semelha mesmo um presepio
Que as aguas do lago banha.

Panorama assim, tão lindo,
Tão sereno e surprehendente,
Poucos conheço na terra
D'aspecto mais attrahente.

As casinhas alinhadas
Em curva branda, suave,
Cercaz parecem o lago
Como a aza d'uma ave.

E todas tão donairosas,
Tão garridas, nas pinturas,
Q'ao vêl-as, julga-se logo
Que são ninhos de venturas.

Eu sinto-me apaixonado
Por esta praia tão bella,
Que tem tanto de formosa
Como de leda e singella.

O lago com seus fulgores,
Cheio de peixe e bateiras,
Mostra bem, em cada casa,
Affeições ter verdadeiras.

Pois todas ellas, revendo-se
No brilho de suas aguas,
Revêlam, nas cores alegres,
Que n'ellas não moram maguas.

Setembro de 1908.

A. CARDOSO PEREIRA

Portugalense e Ilderico Lucense.

O assumpto principal que motivou a reunião d'este concilio foi a necessidade de mais uma vez se combaterem os erros dos *priscilianistas*, o que se fez, mas alem d'isso estabeleceram-se vinte e dois canones disciplinares, na maior parte sobre cerimonias.

Deprehende-se, portanto, d'aqui, que o *priscialianismo* ainda n'esta epoca continuava a oprimir a egreja na peninsula, e a este mal havia a juntar os erros de Origines, espalhados especialmente no territorio de Braga por meio da obra dos *Principios* do mesmo Origenes, que do Oriente se propagou para as nossas provincias, pelo ministerio do presbytero Avito, no dizer de João Pedro Ribeiro (4), e, os principios defendidos por Vigilancio, presbytero da egreja de Barcelona, e oriundo das Galias, que a egreja condemnava, e que S. Jeronymo estigmatisou por uma maneira cruel. (5)

A tudo isto tinha-se juntado o arianismo, que passára a ser, como vimos, a religião dos barbaros invasores, e que na Lusitania e na Gallisa tinha sido defendido pelo galata Ayax, e altamente patrocinado pelos reis suevos e godos.

(*Continua.*)

(1) Remey—Historia de Hespanha tomo 3.º pag. 110.
(2) Romey—Historia de Hespanha III, pag. 135
(3) Concil Omn. 5.º pag. 891.
(4) Historia da egreja portugueza—Seculo V cap. 3.º.
(5) Amadeu Thierry, *Saint Jèrome la societe chèsienne en occident*—1875, pag. 365.

Souto Ratolla

Joalharia, ourivesaria, relojoaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Loterias

Papelaria

Enviam-se encommendas pelo correio

Rua da Costeira

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Informação estrangeira

A «Illiada» em musica.—O professor Deppes, sub-director dos Concertos-Gebom, de Amsterdam, dá os ultimos retoques a uma obra musical em que ha muito trabalha. O illustre compositor poz em musica o primeiro canto da *Illiada*, para orchestra e coros, aos quaes está distribuindo a parte do texto narrando as aventuras dos heroes da epopeia famosa. Agamemnon, Achiles, Nestor, Chryseis, etc., são representados, na orchestra, por solos especiaes. A *Symphonia Epica*, de que se dizem já maravilhas, será executada no proximo inverno, devendo brevemente principiar os ensaios. Os poucos que conhecem a obra do douto professor dizem que a musica enche de nobreza a obra immortal de Homero, e que a nova composição, pelo seu extraordinario valor, deve causar verdadeira sensação no mundo da arte.

Uma operação no alto mar.—Navegava a todo o vapor, em pleno oceano, o transatlantico «Cedric», de New-York para Inglaterra, quando uma dama se sentiu doente. O medico de bordo facilmente diagnosticou um caso de appendicite que reclamava, sem demora, a intervenção cirurgica. Participado o caso ao commandante do navio, ordens foram logo expedidas para que o transatlantico parasse. Como é sabido, nenhum navio póde retardar a marcha. Consta isso dos regulamentos. Mas o commandante, que é homem de coração, saltou por cima da lei, que não pódem prevêr que um caso d'appendicite possa pôr em perigo uma existencia, e mandou que o «Cedric» parasse durante tres horas, que tantas foram as que o medico gastou em operar madame Trebell.

O vapor chegou ha pouco a Londres, e a doente, consideravelmente melhor, foi transportada para casa d'uns parentes a fim de consolidar a cura. Emquanto ao medico, está radiante de satisfação e o caso não é para menos, em verdade.

Correio da Moda

Transcrevemos da interessante revista *Moda-illustrada* o seguinte, ácerca dos objectos mais em moda para offerecer por occasião de um casamento:

«Os objectos de ourivesaria occupam o primeiro logar: serviços para café, serviços para chá, jarros para agua com copo, saleiros, etc.

E' classico o serviço para café. Actualmente a moda exige-o de estylo Imperio ou Luiz XVI.

Em prata, o estylo Luiz XV está um pouco abandonado. Quanto aos objectos *arte nova* estão completamente fóra de moda.

Um lindo presente e muito apreciado como se comprehende. são os talheres de uso diario com o monogramma dos noivos, apresentados em estojo forrado de velludo branco.

Todas as peças de prata são assim offerecidas em estojo forrado de velludo branco. O estojo deve ter tambem o monogramma dos noivos.

Uma duzia de colherinhas de café em *vermeil* com pinça para o assucar tambem em *vermeil* constituem um elegante presente.

O mesmo se dá com os serviços para *hors-d'œuvre* e para sobremeza.

Póde-se offerecer uma joia antiga que tenha algum valor artistico; uma bonita fizela de cinto, um *pendentif*, um *lorgnon*, um *face á-main* de fórma curiosa, uma guarnição de travessas para o cabello, uma joia do Oriente, etc.

As noivas recebem sempre com prazer o estojo indispensavel em oiro que é o sonho d'todas as elegantes modernas. Esse estojo, que se parece na fórma com um *porte-monnaie*, ou, antes, com uma cigarreira, contém n'um pequeno compartimento a borla de pó de arroz, n'um outro os alfinetes, n'outro os ganchos, etc.

Acolhido com o mesmo agrado é o sacco de viagem com a sua guarnição em oiro ou prata ou, mais modestamente, em cobre doirado.

Esse sacco faz-se actualmente em pelle de porco ou em marroquim.

Contém frascos, caixas para pó de arroz, de dentes, etc. o estojo para tratamento das unhas, as diversas escovas, o espelho cavalete, etc.

O pequeno relogio de viagem em bronze doirado, fechado n'um elegante estojo; o saquinho de mão em malha de prata ou de oiro com fecho trabalhado, muitas vezes ornado de pedras preciosas; a bolsa de oiro; o sacco para theatro em malha de metal ou em bella seda antiga; o leque de grandes pennas de avestruz ou pennugem de cysne; o lequesinho Imperio de tulle bordado a lantejoulas são outros tantos presentes muito no gosto actual.

As meninas que tenham de offerecer presentes a uma noivo, offerecerão objectos de menos valor.

Esses objectos pódem mesmo ser executados por suas mãos. Ha muito por onde escolher enire esses lindos trabalhos de senhora que se tornam de dia para dia mais artisticos. Rendas, esculpturas em madeira, gravura sobre estanho, pintura a agua forte, etc.

Em segundo plano ha o recurso dos *sachets* bordados para luvas ou lenços, onde campeia o estylo rocócó; as almofadas de sala ricamente bordadas a matiz, os lenços bordados, etc.

Não são estes para uma senhora de gosto e de coração os presentes menos apreciados.

Uma moda que dura já ha bastante tempo e que se conserva ainda fresca como no dia em que nasceu é a de offerecer aos noivos as almofadas em que devem ajoelhar na egreja.

E' claro que um tal presenta só é permittido a uma joven parenta ou amiga muito intima da noiva ou do noivo. Devem as ditas almofadas ser de setim branco de muito boa qualidade e ter a um canto o monogramma formado pelas duas lettras dos nomes proprios dos noivos. Um grosso cordão de seda ou uma renda larga, que n'esse caso deve ser verdadeira formam a unica guarnição das mesmas.»

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 18.

(*Ao corajoso articulista, sr. Arnaldo Ribeiro*)

Bravo! Só v. foi capaz de despertar no animo de sebo do *padre Zé das beijocas* a idêa de uma desforra!...

E que desforra, caramba!... Vae chamar aos tribunaes o *Campeão-das-provincias*, na parte que se refere ao escandalo «padre-mana» do hotel «Bragança» de Coimbra!... Que bello dia não vão ter os aveirenses!...

Como ha-de ser concorrido o tribunal n'esse dia!...

Se o juiz pudésse aproveitar a nossa idêa, tomavamos a liberdade de lhe lembrar que, se as entradas fossem pagas a 500 reis ou mais, se poderia arranjar uma grossa quantia para um estabelecimento de caridade. Era a quantia que os aveirenses dariam com o maior prazer. E mesmo de fóra da comarca a concorrencia havia de ser grande, se se pudésse escolher uma sala muito maior do que a d'esse tribunal.

Pena é que o protector mais valioso d'esse *fradalhão de gabinete*, o sr. José Luciano, não possa, em virtude do seu estado physico, comparecer a esse *julgamento*. Ouviria então lêr documentos valiosos, e não duvidosos, que affirmam a falta de moralidade e dignidade d'essa besta feliz que tem vivido n'essa cidade como se fôra um verdadeiro *sultão!*...

E diz a besta que de tantas *moças guapas que lhe teem passado pela mão* só uma veio a publico protestar contra a sua ousadia, e que demais a mais *é... feia!*... Olha que marmanjo! Toma, *Zé*... E' feia é.

Aquelles que a conhecem que o digam. Aquellas que tu chamavas, ao engano, á escola annexa, fóra d'horas, eram mais lindas, meu *sultão!*

D'estas não ha declarações publicadas, mas ha-as archivadas na nossa collecção de recreio... Lá irão tambem, se assim o quizeres.

Queria então o tartufo que todas as perseguidas viessem a publico... declarar as immoralidades por elle praticadas. Nem todas tiveram essa coragem, mas muitas d'ellas declararam-n'o perante pessoas de probidade, e, acariadas, não o pudéram negar. Se tu imaginas que as tens seguras com a ameaça de que os teus protectores lhes roubarão os logares, ou lhes farão o mesmo que fizeram ao professor d'essa escola, sr. Duarte Costa, que não se vergou ás tuas ameaças, nem concordou com as tuas espertezas, enganas-te, *padre!*

. . . . . .

Terminando esta, lembro ao meu amigo que me parece conveniente abrir nas columnas de alguns jornaes uma subscripção de anonymos para occorrer ás despezas que hajam de se fazer com o processo; e se não se fizerem, dar essa quantia a qualquer instituição de caridade.

Digo de anonymos, porque a totalidade dos ex-alumnos da escola ha-de desejar concorrer, mas a maior parte d'elles, assim como eu, terão receio dos *senhores feudaes* que protegem esse monstro; são maus e vingativos e poderão fazer-nos mal, que é de todas as coisas a mais facil que se póde fazer. Um desgraçado sem braços nem pernas, póde dar uma dentada n'outro, se o achar a geito.

E sem pernas, veja o meu amigo o poder que ainda tem o José d'Anadia em decadencia...

Foi capaz de fazer de uma besta *director* de uma escola!

Feira, 18.

Já começaram os trabalhos de assentamento da linha ferrea do Valle do Vouga para além da estação d'esta villa. Em tal serviço são empregados numerosos operarios. Está já assente até ás proximidades de S. João da Madeira. No fim do corrente mez, deverá estar concluida até Oliveira d'Azemeis.

A ponte de granito na estrada districtal, junto ao Cavaco, está quasi concluida. E' uma obra d'arte bem delineada, na qual se empregam operarios francezes e italianos e alguns portuguezes.

Desde Espinho até ás proximidades de Paços de Brandão estão collocados os postes para a linha telephonica que ha-de servir as estações do caminho de ferro.

Pastilhas do doutor Spiegel

Com sêllo VITERI

Ellas gabam-se mas não teem razão

PASSEI 12 annos sem poder cumprir os meus deveres de homem, sem gosar o que a vida tem de mais agradavel.

Vivia triste, sempre na preoccupação d'obter cura. Varias *damas* procuraram ganhar as alviçaras, restituindo-me o que eu perdera, e nenhuma o conseguiu. Agora já ha muitas por ahi que se gabam de haver realisado esse sonho, mas gabam-se sem razão.

Vinte tubos das *Pastilhas do Doutor Spiegel com sêllo VITERI* curaram me completamente, aos 48 annos d'edade, restituindo-me a virilidade que eu perdera aos 36 annos.

Faça o uso que entender d'esta carta.

P. L. P. da S.
LISBOA

Fornecem-se informações e instrucções sob a maior reserva, no Deposito central—Vicente Ribeiro & C.ª, 84 r. dos Fanqueiros, 1.º, direito—LISBOA.

Tubo 950=Caixa de 5 tubos 4$500—Caixa 10 tubos 8$500 rs.

Durante o mez de setembro as chamadas do medico José Soares devem ser feitas, tanto de dia como de noite, na Pharmacia Central, rua dos Mercadores, Aveiro.

Notas d'algibeira

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis	. .	20
»	20$000 »	50$000 »	. .	50
»	50$000 »	250$000 »	. .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção				100

a mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis	. .	20
»	20$000 »	40$000 »	. .	40
»	40$000 »	60$000 »	. .	60
»	60$000 »	80$000 »	. .	80
»	80$000 »	100$000 »	. .	100
cada 100$000 reis mais ou fracção				100

Recibos, quitações e seus duplicados:

de	1$000 até	10$000 reis	. .	10
»	10$000 »	50$000 »	. .	20
»	50$000 »	100$000 »	. .	30
»	100$000 »	250$000 »	. .	50
cada 250$000 reis mais ou fracção				50

Cheques á vista ou sem designação de prasos. . . . 20

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica, perfumada e antiseptica.

O banho mais delicado e mais distincto.

Collegio Mondego

COIMBRA

1.ª SECÇÃO—*Sexo masculino.*—Instrucção primaria e secundaria—Curso de habilitação n'um só anno para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes; para a 4.ª e 5.ª e para a 6.ª e 7.ª.—Habilitação para o curso elementar de telegraphia, para admissão á Escola Nacional de Agricultura e Escolas Normaes—Musica e gymnastica — **CURSO COMMERCIAL**—Portuguez, Francez e Inglez pratico, contabilidade, escripturação commercial e calligraphia.—Professores estrangeiros para o ensino de linguas.

2.ª SECÇÃO—*Sexo feminino*—Instrucção primaria e secundaria, pianno, lavores, córte, desenho e pintura.—Conversação franceza e ingleza.

Director—DIAMANTINO DINIZ FERREIRA

Approvações em 1908

Maria Isabel Diniz Ferreira — 1.º grau—**distincta**. Fez tambem este anno o 2.º grau com **distincção.**

Cecilia Esperança Secco—1.º grau.
Emma da Encarnação Coimbra—1.º grau.
Ernestina Barreira Coelho—1.º grau.
Estrellá Graugês—1.º grau—**distincta.**
Idalina Marques Violante—1.º grau
Maria Amalia Arsene Antunes— 1.º grau.
Maria das Dores Duque—1.º
Armando Mesquita—2.º grau—**distincto.**
Maria Herminia da Costa Cabral—1.º grau.
Maria José de Caetro—1.º grau.
Archilles da Fonseca e Costa—1.º grau.
José Gouveia—2.º grau—**distincto.**
Armando d'Abreu Freitas—1.º grau.
Antonio Mesquita—1.º grau.
Antonio Ferreira Rocha—1.º grau.
Felismina d'Oliveira—2.º grau—**distincta.**
Antonio Ferreira—2.º grau.
Faustina Lameiras Fernandes—1.º grau.
José Bento—1.º grau.
José Girio Ferreira—1.º grau.
Gizelia Gloria de Brito—2.º grau—**distincta.**
José Maria da Costa—1.º grau.
Joaquim Augusto Leite—1.º grau.
David Mesquita e Solla—1.º grau.
Joanna Pinheiro—2.º grau—**distincta.**
João Teixeira Braga—1.º grau.
Manuel Lopes Pereira—Mathematica.
João Ramos—Portuguez.
Virginia Pinheiro—2.º grau—**distincto.**
Luiz de Moraes Carvalho—Portuguez.
José Ribeiro de Paiva—Portuguez.
Joaquim de Castro Carreira—Portuguez.
Lucia Dias Simões de Carvalho—Portuguez—**distincta.**
Antonio Rodrigues da Graça—Portuguez.
Antonio Arsene Antunes—Portuguez.
João Ramos—Francez.
Elysa Brazão—Portuguez—**distincto.**
Luiz de Moraes Carvalho—Francez.
José Ribeiro de Paiva—Francez.
Luiz da Silva—Francez.
Lucia Dias Simões de Carvalho—Francez—**distincta**.
Joaquim de Castro Carreira—Francez.
Antonio Rodrigues da Graça—Francez.
Antonio Arsene Antunes—Francez.
Mario Costa d'Almeida—4.ª e 5.ª classes do lyceu, n'um só anno, em Francez—**distincto.**
Antonio Nunes Vicente—Inglez.
Ernesto de M. Pimenta—Francez.
Eugenio Miranda e Mello—Inglez.
Fernando d'Abreu Gonçalves—4.ª e 5.ª classes do lyceu, n'um só anno, em Inglez—**distincto**.
Antonio Rodrigues da Graça—Inglez.
Alfredo Marques Canario, n'um só anno, exame de 1.ª secção do curso geral.
Manuel Francisco Parreira, approvado em portuguez, francez, inglez, geographia, historia, mathematica e desenho, da 1.ª secção.
Cesaltina da Piedade Machado—1.ª secção do curso geral, em inglez—**distincta**—em geographia e historia—**distincta.**
Antonio Lopes Silvano, approvado em francez, inglez, mathematica, sciencias naturaes, geographia, historia e desenho, da 1.ª secção.
Santiago Sande, approvado em portuguez, francez, inglez, mathematica, geographia, historia e desenhos da 1.ª secção, tendo estudado a 2.ª e 3.ª classe n'um só anno.
Mario Francisco dos Santos, approvado em portuguez, francez, inglez, mathematica, geographia, historia e desenho, da 1.ª secção, tendo estudado a 2.ª e 3.ª classe n'um só anno.
Jayme Castanhinha Doria=1.ª secção do curso geral, em inglez—**distincto.**
Adelino Ferrão Castel-Branco, exame de admissão á 2.ª classe.
Alice Pessoa, media para a 2.ª classe.
Maria da Conceição Raposo.
Julio Gonçalves—em portuguez do 4.º e 5.º anno (n'um só anno)—**distincto**—em latim, 4.º e 5.º (n'um só anno)—**distincto.**
Emma Olinda Ladeira.
Aurelio Pereira Pinto, media para a 3.ª classe.
Raul do Amaral Sembiano, media para a 3.ª classe.
Candida Marques, passagem com **distincção** para a 3.ª classe.
Antonio Souto Brandão, passagem á 3.ª classe.
Manuel da Cruz, exame de admissão á 2.ª classe.
Francisco Mendes Ferreira, approvação nas disciplinas da 4.ª e 5.ª classes, n'um só anno, portuguez, francez, inglez, geographia, historia, mathematica, sciencias naturaes e desenho.
Armando Dias Vieira Machado— 2.º grau.
José dos Reis Gomes—2.º grau
José Martins—2.º grau.
Branca Barata Bastos—2.º grau.
Maria José de Barros—2.º grau.
Maria da Encarnação Pereira Lopes—2.º grau.
Joaquim Alves— 2.º grau.
Cypriano de Campos Lobo—2.º grau.
Adelino Pereira Brazão, 2.º grau—**distincto.**
Mario Belles—2.º grau—**distincto.**
Ricardo Nunes de Carvalho—2.º grau.
Maria da Conceição Moutinho—2.º grau—**distincta.**

A'lem d'estes alumnos, 14 frequentaram as aulas do lyceu, 17 o curso de explicações no Collegio, 118 passaram da 1.ª para a 2.ª classe de instrucção primaria e 34 cursaram com aproveitamento o curso commercial.

ATTENÇÃO

Rheumatismo e gotta

Curam-se definitivamente com a

Anticalculose do Doutor Chevreux
com sello **Viteri**

UM FRASCO DÁ ALIVIO; SEIS FRASCOS EFFECTUAM A CURA!

Capsulas, granulado, elixir

Capsulas—Caixa, 2$400 reis
Elixir e granulado—Frasco, 2$100

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

HYGIENE DAS SENHORAS

Todas as senhoras devem, em seguida ás relações sexuaes, lavar-se com o **BOCK-SAMOVAR MEDICAL**, o novo irrigador que permitte manter durante uma hora a temperatura descongestionante de 50°.

FORMOLODOR VEIGNAULD
com sello **Viteri**

que cura todos os **corrimentos, as flôres brancas, purgações, gonorrhéas** e evita as surprezas desagradaveis. **As senhoras desejosas de ter filhos só devem fazer as lavagens desinfectantes uma hora depois.**

1 tubo, 540 reis—Caixa de 10 tubos, 5$000 reis

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*— a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

VENDE-SE

A quinta na Forca, da freguezia da Vera-Cruz, que se compõe de casas de habitação, abegoarias, terra de pão, pomares, ribeiro e marinhas de arroz

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

(2.ª PUBLICAÇÃO)

POR o juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de Guilhermina de Jesus, casada, que foi moradora na freguezia de Nariz, e em que é inventariante e cabeça de casal Manuel Francisco Luizo, viuvo da fallecida, residente na mesma freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no respectivo jornal, chamando e citando o interessado Ayres Francisco Luizo, solteiro, maior, ausente em parte incerta de Lisboa, filho da inventariada, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e n'elle deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei.

Aveiro, 17 de julho de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 4.º officio,
João Luiz Flamengo.

Colonial Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$380	3$350
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	4$200	4$710
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$500	3$800

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITHICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico**, e fóra d'elle; a agua do

PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo Novo**—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande Alcalina** são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.
Deposito principal no PORTO—Rua da Cancella Velha—31.
Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL DO AVELLANES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO (P) RTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Gratificação de 100$000 reis

DÁ-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

NILE, Em 28 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 12 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 25$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, Em 21 de setembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 29 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ASTURIAS, Em 5 de outubro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 22$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º, 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º, 31—1.º Rua d'El-rei.

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.

Enorme sortido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards, manzuks, pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e bluzas.

Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.

Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.

Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.

Completo sortido de leques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tules, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**
Preços modicos

CAMISARIA — GRAVATARIA

VERÃO DE 1908

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

Participa ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, zephires, panamás, fustões, pongeés ect., etc. Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, blazes bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, espartilhos, meias, piugas, sedas, ruches, tulles, gazes, plissès, rendas, e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS